



Suazilândia – o valor das tradições

É um dos países mais pequenos de África e a última monarquia absolutista africana.

A Suazilândia obteve a independência dos britânicos em 1968. Na década de 90, os protestos trabalhistas e a agitação estudantil forçaram o rei Mswati III a permitir a introdução da democracia, além de reformas políticas.

Entretanto, essas promessas não foram cumpridas nos últimos anos. Embora tenha sido estabelecida uma constituição em 2006, os partidos políticos ainda são proibidos no país. As negociações em torno da constituição entre o governo e os rebeldes, em 2007, também fracassaram.

A Swazilândia tem cerca de um milhão de habitantes para quase dezassete mil quilómetros quadrados. A sua capital é Mbabane.

É no Vale Ezulwini, que significa Paraíso, na língua suázi, que se situam as principais atrações turísticas do país, com inúmeros Casinos e Hotéis de Luxo, para onde confluem as classes poderosas do Zimbabwe, de Moçambique e da própria África do Sul.

É fácil vislumbrar no recorte sobre o céu de nuvens escuras, o pico da montanha Nyonyane com 1860 metros, noutros tempos conhecido como Execution Rock, uma espécie de símbolo da justiça tradicional da Swazilândia.

Até há algumas décadas atrás, era uma tradição muito concorrida, as autoridades “convidarem” os criminosos a saltar lá do alto.

Existem três reservas de vida selvagem no país : o Mlilwane Game Sanctuary, a Mkhaya Game Reserve e o Hlane Royal National Park.

A fauna é essencialmente constituída por antílopes, em especial pelo frágil antílope azul, impalas, facocheros, zebras, búfalos e girafas.

No parque Mkhaya existem rinocerontes brancos, alguns pretos, muito raros, palancas crocodilos e elefantes. Aves de rapina e muita passarada diversa podem também ser vistos.

O sector agrícola da Suazilândia constitui cerca de 70% de sua população. As principais exportações do país são de polpa de madeira e açúcar. Nos últimos anos, o sector de mineração vem perdendo importância, e somente as minas de carvão e pedreiras estão funcionando na Suazilândia.

O monarca actual é o Rei Mswati III com 40 anos de idade. Por tradição, deve casar todos os anos com uma virgem, oriunda de uma das várias tribos existentes no país. A escolha dessa "rainha" é um acto público muito concorrido, apesar de haver cada vez mais contestação interna.

Uma vez por ano, várias centenas de jovens desfilam parcialmente desnudas em frente ao Rei e sua corte, cantando e dançando. No final, ele escolhe a sua rainha e a cerimónia acaba. Em 2008 o seu séquito era constituído por quinze mulheres rainhas.

Uma curiosidade estranha. Para início de boas colheitas, Sua Alteza Real depois de reunido em círculo todo o colégio dos Anciãos, possui uma virgem no meio deles. É através desse acto, talvez pelas reacções dele ou dela, que os anciãos interpretam e definem a boa ou má qualidade das colheitas e a sua abundância.

Uma curiosidade trágica. A Suazilândia tem o maior índice de HIV/Aids do mundo !